

A Verdadeira Vida em Deus – Celebrações Litúrgicas

Fui incumbido de abordar as rubricas relativas às celebrações litúrgicas de A Verdadeira Vida em Deus. A questão que me foi apresentada é a seguinte: o clero de todas as denominações cristãs pode “concelebrar”, isto é, unir-se na celebração da Missa?

Em resposta, quando Jesus, nas mensagens de A Verdadeira Vida em Deus, fala sobre reunir Seu povo para “celebrar ao redor de um só altar” (AVVD, 20 de outubro de 1990),¹ Ele não está Se referindo ao que as igrejas orientais e ocidentais chamam de “concelebração” no sentido estrito da palavra. Para melhor compreender as palavras de Jesus, conversei com Vassula em diversas ocasiões sobre o significado de “celebração” e “concelebração” nas mensagens de AVVD e estou bem ciente de sua posição sobre o assunto. Também estou ciente das rubricas das igrejas orientais e ocidentais que regem as expressões litúrgicas.

Primeiramente, nas mensagens de AVVD, a expressão “celebrar ao redor de um só altar” transmite quatro ensinamentos importantes:

1) Respeito a cada Rito litúrgico e Culto Divino cristão durante todos os eventos de AVVD: os Ritos católico e ortodoxo e os Cultos Divinos protestantes.

2) Nenhuma confusão entre Ritos e Cultos Divinos. Nem a igreja nem Vassula permitiram que *todo* o clero “concelebrasse” no altar simultaneamente – ela seguiu as rubricas das *três* crenças cristãs, celebrando suas respectivas liturgias separadamente, pois a mistura de Ritos e Cultos Divinos dá a impressão de pan-cristianismo.

3) Nas mensagens de AVVD, Jesus usa a expressão “ao redor de um só altar” em relação tanto ao clero quanto aos leigos, a quem Se refere como seus “filhos”, e na forma do plural “vós”, evitando assim sua aplicação reducionista apenas ao clero. À Vassula, Jesus revela:

“vê que alegria terei quando vos reunirdes ao redor de Um Só Altar e, ao redor desse mesmo Altar, vós Me louvareis, reconhecendo vossos erros, arrependendo-vos de vossa rebelião, lembrando-vos de Meu Amor por vós e amando-vos uns aos outros como Eu vos amo; filhos, sede perfeitos!” (AVVD, 19 de abril de 1988).

Jesus também Se refere a todos os fiéis cristãos no plural, usando o pronome “vós”, partilhando um só cálice ao redor de um só altar:

¹ “tudo o que peço de vós (‘vós’ na segunda pessoa do plural) é amor... com vossas expiações e vossas orações fervorosas oferecidas a Mim com amor, podeis alterar desastres vindouros; podeis alterar catástrofes naturais; podeis extinguir a ira flamejante de Meu Pai; Deus pode apaziguar-Se com vossas orações, Ele pode apaziguar-Se; vós podeis embelezar Minha Igreja; podeis reunir Meu Povo sob Meu Nome para celebrar a Missa ao redor de um só altar; podeis reparar o cajado de seu pastor, esse cajado que eles quebraram primeiro pela metade e depois em lascas; para os homens, esta unidade parece impossível, mas para Mim tudo é possível; portanto, rezai e expiai pelos vossos irmãos;” (AVVD, 20 de outubro de 1990)

“Minha Casa foi negligenciada; toda casa é paga por alguém; Eu comprei Minha Casa com Meu Próprio Sangue; por que ninguém escutou Minha súplica enquanto eu rezava ao Pai para que vós fôsseis um? hoje, se vós tivésseis respondido ao Meu apelo mostrando obediência, vós estaríeis compartilhando um só Cálice ao redor de um só altar” (AVVD, 10 de dezembro de 2001).

4) A Igreja permite o que as mensagens de AVVD refletem, ou seja, durante as reuniões de AVVD, o clero cuja ordenação deriva da Sucessão Apostólica celebra e/ou concelebra apenas o seu Rito, isto é: os padres católicos celebram a Missa de acordo com as rubricas que regem o Rito Católico; os padres ortodoxos celebram a Missa de acordo com as rubricas que regem o Rito Ortodoxo; os pastores protestantes celebram o seu Culto Divino de acordo com as rubricas que regem os Cultos Divinos Protestantes. Embora as três formas cristãs de culto litúrgico não sejam, estritamente falando, “celebradas” juntas *no* altar, todo o clero pode participar dessas celebrações² e alternar-se na celebração dos seus respectivos Ritos e Cultos Divinos. Durante as celebrações litúrgicas, o clero das igrejas cristãs que não pertencem à Sucessão Apostólica, ainda que não estejam *em* um altar, “participam ativamente”³ ‘*ao redor de um altar*’. Assim como as rubricas litúrgicas que regem a Missa Católica permitem que os coroinhas permaneçam no santuário do altar durante a Missa toda, também permitem o mesmo do clero das três denominações cristãs que são pastores do Povo de Deus.

Uma palavra sobre o termo eclesial “concelebração”. As palavras de Jesus à Vassula na nota de rodapé 1, “...podeis reunir o Meu Povo sob o Meu Nome para celebrar a Missa ao redor de um só altar...” não denotam a expressão eclesial (em sentido estrito) “celebração”. O sentido eclesial significa uma Missa celebrada por um

2 A seguir, o ensinamento do documento “Diretório para a Aplicação dos Princípios e Normas sobre o Ecumenismo”, publicado em 1993 pelo Dicastério do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos da Cidade do Vaticano:

118: “Nas celebrações litúrgicas que ocorrem em outras Igrejas e Comunidades eclesiais, os católicos são encorajados a participar dos salmos, responsórios, hinos e ações comuns da Igreja em que são convidados. Se são convidados pelos anfitriões, podem ler uma passagem ou pregar.”

119: “No que diz respeito à assistência em celebrações litúrgicas deste tipo, deve haver uma consideração meticulosa pela sensibilidade do clero e dos fiéis de todas as Comunidades Cristãs envolvidas, bem como pelos costumes locais que podem variar de acordo com o tempo, o lugar, as pessoas e as circunstâncias. Em uma celebração litúrgica católica, os ministros de outras Igrejas e Comunidades eclesiais podem ter o lugar e as honras litúrgicas próprias de sua posição e função, se isso for julgado conveniente. O clero católico convidado a estar presente em uma celebração de outra Igreja ou Comunidade eclesial pode usar as vestes ou insígnias apropriadas ao seu ofício eclesiástico, se for do agrado de seus anfitriões.”

104: “Uma vez que a concelebração eucarística é uma manifestação visível da plena comunhão na fé, no culto e na vida comunitária da Igreja Católica expressa pelos ministros dessa Igreja, não é permitido concelebrar a Eucaristia com ministros de outras Igrejas ou Comunidades eclesiais.”

Cf. link: <https://www.christianunity.va/content/unitacristiani/en/documenti/testo-in-inglese.html>

O Código do Direito Canônico da Igreja acrescenta:

Cân. 907: Na celebração eucarística, os diáconos e os leigos não podem fazer orações, especialmente a oração eucarística, nem realizar ações que sejam próprias do sacerdote celebrante.

Cân. 908: É proibido aos sacerdotes católicos concelebrar a Eucaristia com sacerdotes ou ministros de Igrejas ou Comunidades eclesiais que não estejam em plena comunhão com a Igreja Católica.

3 O Concílio Vaticano II faz nada menos que quinze referências à “participação ativa” dos leigos na Missa [*actuosa participation*] (Sacrosanctum Concilium, nn. 11, 14, 19, 21, 27, 30, 41, 48, 50, 79, 113, 114, 121 e 124. Libreria Editrice Vaticana, 4 de dezembro de 1963).

sacerdote legalmente ordenado da Sucessão Apostólica. Em vez disso, a expressão de Jesus “celebração” significa (em sentido amplo) uma participação ativa no Santo Sacrifício da Missa que culmina com a consagração eucarística. Da mesma forma, a expressão eclesial (em sentido estrito) “concelebração” denota uma Missa celebrada por mais de um sacerdote legalmente ordenado da Sucessão Apostólica, com outros pastores e leigos “participando ativamente” do Santo Sacrifício da Missa.⁴ Quanto ao clero cuja ordenação deriva da Sucessão Apostólica e ao clero cuja ordenação não deriva da Sucessão Apostólica, o primeiro permanece *no* altar e estende as mãos sobre o pão e o vinho durante a consagração, enquanto o último permanece *ao redor do* altar fazendo gestos ou expressões de adoração e louvor à Presença Real de Jesus na Eucaristia. Todo o clero contribui para a Missa com orações e leituras, tanto da Bíblia Sagrada quanto de textos litúrgicos.

Espero que esta informação tenha sido útil. Que Deus continue a abençoar todos vocês, e que sejamos todos um, assim como o Pai e Jesus são um (Jo 17, 21).

Em Cristo,

Pe. Joseph I. Iannuzzi, STL, S.Th.D.
5 de novembro de 2025

4 Cf. nota de rodapé 3.